REVISTA DA ABPN

DOI 10.31418/2177-2770.2022.v14.n41.p04-07 | ISSN 2177-2770
Licenciado sob uma Licença Creative Commons

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO: ENGENHOSIDADES NEGRAS

PRESENTATION OF THE THEMATIC DOSSIER: BLACK INGENIOSITIES
PRESENTACIÓN DEL DOSSIER TEMÁTICO: INGENIOS NEGROS
PRÉSENTATION DU DOSSIER THÉMATIQUE: INGÉNIOSITÉS NOIRES

Aline Soares Dantas[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Superintendência de Infraestrutura, Natal, RN, Brasil.

Jorge Costa Silva Filho[2]
Universidade Federal do ABC, Centro de Ciências Naturais e Humanas, Santo André, SP, Brasil.

Roger Borges[3]
Nanosciências e Materiais Avançados, Universidade Federal do ABC, Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, São Paulo, SP, Brasil.

O Dossiê Temático Engenhosidades Negras foi uma iniciativa da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) para fomentar e divulgar os trabalhos relacionados as pessoas negras dentro das áreas das Engenharias.

Mais do que nunca, habilidades de engenharia têm sido cruciais para os avanços da nossa sociedade. Os principais desafios tecnológicos contemporâneos - que abrangem diferentes áreas como energia, saúde, tecnologias da informação, meio ambiente, materiais avançados, tecnologias espaciais, dentre várias outras - são áreas que

[1] Doutora em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Associada da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. E-mail: aline.dantas@ufrn.br ; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6025-8308

[2] Doutorando em Nanociências e Materiais Avançados, Universidade Federal do ABC. Associado da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. E-mail: jorgecsilvaf@gmail.com ; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9461-5628

[3] Doutor em Nanociências e Materiais Avançados, Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC. Associado da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. E-mail: roger.borges@ufabc.edu.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9521-1924

engenheiras e engenheiros têm contribuído em seus desenvolvimentos e consolidação, tanto no Brasil como no cenário internacional.

Ademais, engenheiras e engenheiros negros têm realizado contribuições críticas nas diferentes áreas do conhecimento as quais constituem nossa contemporaneidade. No entanto, os caminhos e o alcance da educação de engenharia são historicamente limitados às pessoas negras devido ao racismo sistêmico e a opressão, apesar de alguns esforços de ações afirmativas que visam diminuir estas distorções, como a Lei 12.711/2012. Além disso, poucos programas de pós-graduação no Brasil têm ações afirmativas para ingressos e permanência durante o mestrado e doutorado, limitando de forma acentuada a presença de pós-graduados negros e negras na academia e no desenvolvimento científico e tecnológico. Independentemente destas limitações, muitos pesquisadores negros e negras têm resistido à estas limitações, superando estes desafios do racismo estrutural e desenvolvendo um papel importante e de destaque em diferentes áreas do conhecimento, incluindo as engenharias.

Mas por que os engenheiros e engenheiras negras não são lembrados na história e no processo de modernização, industrialização e inovação do Brasil? Em resumo, durante o decorrer da história, as diferentes maneiras utilizadas para invisibilizar eventos e grupos sociais, os quais contribuíram para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, acarretou no que chamamos de política de memória. Ou seja, não necessariamente os fatos escritos são os mais importantes, mas sim a história contada por meio das pessoas as quais possuem o poder social e econômico de contar aquela determinada narrativa. Neste contexto, a visibilidade é o instrumento da construção da memória, enquanto que o apagamento histórico favorece o esquecimento. Assim, questionar quem são estes indivíduos que escrevem a história se torna necessário para entender a memória de uma nação.

Devido à falta de representatividade e equidade étnico-racial na academia, a história da ciência tende a ser contada por um ponto de vista enviesado e hegemônico. Ou seja, dentro do contexto da história da ciência no Brasil, a ausência de reconhecimento de negros e negras na ciência ocorreu devido à falta de inserção da população negra dentro dos espaços formais de educação, favorecendo o apagamento histórico. Ainda assim, mesmo como minorias dentro da academia, negros e negras sempre realizaram contribuições importantes. Por exemplo, a Engenheira Enedina Alves Marques - primeira engenheira negra do Brasil que foi essencial na construção da usina hidroelétrica de Itaipú

- e o Engenheiro Teodoro Sampaio - responsável pelo mapeamento hídrico do Brasil. Nesta conjunção, é necessário criar meios de resgatar, divulgar e manter viva a memória de intelectuais negros e negras na construção de tecnologias para o desenvolvimento do Brasil.

Desta forma, este dossiê tem como foco enaltecer as contribuições científicas e tecnológicas de pesquisadores negros e negras em áreas correlatas às engenharias, como forma de registro de suas contribuições, além de melhor compreender como suas pesquisas em áreas estratégicas do desenvolvimento tecnológico apresentam relações diretas ou indiretas com a população negra. Ressalta-se que o desenvolvimento tecnológico do Brasil é um dos caminhos possíveis para a aceleração de um país mais soberano, autônomo, com amplo poder político em decisões os quais abrangem a defesa de interesses nacionais e, consequentemente, possibilitam mais equidade e melhores condições de vida aos cidadãos brasileiros.

O leitor deste dossiê encontrará artigos que mantêm viva a memória de negros e negras nas engenharias, bem como artigos de caráter mais técnico e específicos das sub-áreas das engenharias. Por exemplo, há artigos que relembram de forma crítica a memória de engenheiros negros, como o Dr. Octávio Alencar de Lima e a controversa figura do Eng. André Pinto Rebouças, bem como questionam os desafios da inserção das mulheres engenheiras no ensino público e na ciência. Há também artigos que dialogam com áreas que compõem os planos estratégicos do Governo Federal das últimas administrações públicas, promovidas pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e são os desafios para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do Brasil. São estas as áreas abrangidas pelos artigos deste dossiê: tecnologias Habilitadoras, tecnologias de Produção, tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável e tecnologias para Qualidade de Vida[4].

Agradecemos aos autores e autoras, os tradutores e tradutoras, os e as pareceristas, o Comitê Editorial e a Diretoria da ABPN que possibilitou a publicação deste Dossiê "*Engenhosidades Negras*". Como resultado, convidamos a lerem e refletirem sobre as ideias e possibilidades que cada artigo nos propõe. E, com isso, colaborar para a

[4] O artigo intitulado "Magnetic Hyperthermia as a cancer treatment in Brazil: two decades of scientific advances" de Borges et al. excedeu o limite de páginas sugeridos pela ABPN, pois se trata de um artigo de revisão que abrange a história da hipertermia magnética no Brasil e que contém mais de 150 artigos citados. Por se tratar de um artigo pioneiro sobre a história da hipertermia magnética no Brasil e por ser de praxe que artigos de revisão das áreas de exatas contenham um número exaustivo de citações, abriu-se uma exceção para este artigo para que o mesmo fosse publicado. Esta exceção vai de encontro com os anseios da Revista da ABPN em atrair mais contribuições de pesquisadores negros associados às áreas das ciências exatas.

consolidação da luta contra a invisibilidade das contribuições científicas e tecnologias da população negra.

Por fim, esperamos que este Dossiê seja um registro histórico da influência de negros e negras na Engenharia no Brasil, contribuindo a estes a visibilidade que lhes são de direito, mantendo viva a memória de Engenhosidades Negras na Ciência e Tecnologia brasileira.